SEMPRE PRONTO

PORTE PAGO

ANO XXXIX
Número 457
30 de Novembro
1983

Mensário — Órgão oficial da Associação dos Escoteiros de Portugal
Rua Saraiva de Carvalho, 97 — 1200 LISBOA

Avulso: 20$00

A CONFERÊNCIA NACIONAL TOMOU IMPORTANTES DECISÕES E ELEGEU NOVOS CORPOS GERENTES

A Conferência Nacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, em sessão ordinária, reuniu-se nos dias 5 e 6 de Novembro corrente, nas instalações das Pousadas de Juventude, no Forte de Catalazete, em Oeiras.

Estiveram presentes representantes de grupos de escoteiros de todo o Continente, bem como das Ilhas Adjacentes.

Os trabalhos foram presididos pelo Almirante Tengarrinha Pires, que convidou para os secretariar os dirigentes Joel Ribeiro e Pedro Henrique Madeira, e apresentou as boas-vindas a todos os presentes.

Depois da aprovação da acta da sessão anterior, passou-se ao segundo ponto da ordem de trabalhos, que versava o estado actual do Regulamento, o que foi aproveitado pelo presidente do Conselho Nacional para historiar os passos que têm sido dados, através das reuniões do Conselho Permanente, para o estabelecimento da redacção do Regulamento Geral, dando conhecimento à Conferência da parte do texto que já foi aprovada por aquele órgão, ao mesmo tempo que propunha o procedimento a seguir quanto ao encaminhamento das propostas de alteração ao texto em vigor, as quais devem ser dirigidas aos Serviços Centrais da AEP, que as coligirá e as distribuirá pelos interessados. Depois de ampla discussão sobre o assunto, foi rejeitada uma proposta da Direcção Nacional que pedia ratificação do Regulamento Geral, com a redacção revista em Abril do corrente ano, nas partes I e III, e que determinava que a Direcção Nacional apresentasse uma proposta de alteração à parte III, tendo sido aprovado que seja o Conselho Permanente a proceder às alterações da parte II em próxima reunião.



Um aspecto da sala de trabalho. Em primeiro plano o Secretário Nacional, o Tesoureiro Nacional adjunto e o Tesoureiro Nacional, srs. Duarte Gil Mendonça, José Reinaldo Soares Pinto e dr. João Raul Vieira Medeiros.

A leitura do relatório da Direcção Nacional, cujo não prévio envio aos participantes mereceu reparo, leitura feita pelo secretário nacional, foi seguida de debate, aproveitado por alguns dos participantes para tecer elogios ao trabalho desenvolvido pela direcção associativa, traduzido em especial numa grande expansão do escotismo por todo o território nacional, através da abertura de grande número de grupos de escoteiros e no apoio à actividade neles desenvolvida, enquanto outros teciam reservas a essa acção, nomeadamente por se terem deixado extinguir alguns grupos e, em especial, pela carência de cadernetas e manuais das provas de progresso escotista. Das intervenções registadas, é lícito concluir-se que a acção da Direcção Nacional teve jus a nota positiva, o que veio traduzir-se na votação do relatório e contas, que obteve uma maioria bem elucidativa.

Após o almoço, a reunião prosseguiu, com uma curta discussão sobre a existência de regiões escotistas cujo funcionamento se mostra deficiente, seguida da leitura do relatório da Chefia Nacional, que culminou com aplausos dos circunstantes.

E passou-se a novo ponto da ordem de trabalhos, que versava alterações do Estatuto, por troca com outro ponto, "Plano de acção para 1984/85", que o Conselho decidiu fosse debatido imediatamente antes das eleições.

Preencheu este ponto dos trabalhos uma proposta da Direcção Nacional que propugnava a alteração dos Estatutos quanto à duração da gerência dos cargos de eleição, que passaria a ser de três anos; à frequência da convocação da Conferência Nacional, que se tornaria anual; à constituição do Conselho Per-

continua na pág. 10

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

UM APELO MUITO ESCUTADO

Em face da quase impossibilidade de efectuar por via postal a cobrança das assinaturas de "Sempre Pronto", temos vindo a fazer apelo aos nossos estimados leitores para que efectuem a remessa da respectiva importância. É com muita satisfação que registamos que o nosso apelo tem sido muito escutado. Muitos amigos têm feito o favor de nos escrever a pagar a sua assinatura.

A verdade é que um jornal como o "Sempre Pronto" só pode hoje ser publicado se for fruto de cooperação intensa de leitores, redactores e administradores. O jornal é de todos e constitui uma manifestação de esforço colectivo.

Estamos, por isso, muito gratos a todos que já responderam ao pedido feito, mas esperamos que os restantes aproveitem os próximos dias para nos manifestarem a sua simpatia:

Foram as seguintes as assinaturas pagas:

ASSINANTES PATROCINADORES

Duarte Gil Mendonça (1983)	300$00
D. M. Guida C. Melim (1984)	500$00
António A. da Silva e Cunha (1983)	300$00
Dr. Fernando de Meira Ramos (1983)	300$00
Joaquim C. de Aguiar (1983)	250$00
Prof. António R. Vaz (1983)	300$00
Manuel Dias dos Santos (1983)	500$00
José Rafael Baudouin (1982/83)	500$00
José R. S. Baudouin (1982/83)	500$00
D. Delvina Trancoso (1982/83)	500$00

OUTROS ASSINANTES

António T. Cabral (1983)	250$00
João C. Cabral (1983/84)	500$00
Joaquim Ferreira Callas (1983)	250$00
Grupo nº. 101 da AEP (1983/84)	500$00
Saul Tomás R. Sousa (1983)	250$00
Ricardo Coimbra (1983)	250$00
Coronel Francisco J. Ogando (1983)	250$00
Grupo nº. 31 da AEP (1983)	250$00
Eduardo R. Guimarães (1983)	250$00
Arnaldo A. A. Couto (1981/82/83)	500$00
Ilídio Ramalho (1983)	250$00
D. M. do Carmo Serrano (1983)	250$00
Grupo nº. 59 da AEP (1983)	250$00
Carlos M. O. Mota (Nºs. 456 a 467)	250$00
José António R. e Cunha (1983)	250$00
Albino Fernando Constantino (1983)	250$00
Duarte Manuel Diogo (1983)	250$00
Domingos Francisco V. Lima (1983)	250$00
Fernando S. L. Silva (1983/84)	500$00
Grupo nº. 93 da AEP (1983)	250$00
João Henrique P. Sousa (1983)	250$00
José Adriano Marques (1983)	250$00
José A. N. F. Nascimento (1983)	250$00
José Manuel L. Silvestre (1983)	250$00
Luís Alberto M. Baptista (1983)	250$00
Luís Filipe C. de Oliveira (1983)	250$00
Miguel Raposo Bicho (1983)	250$00
Rogério Paulo C. Bicho (1983)	250$00
Américo Marques C. Cardoso (1983)	250$00
Bernardino A. B. Teixeira (1982/83)	400$00
Manuel Ferreira G. Reis (1983)	250$00
Manuel Filipe (1983)	250$00
Silvestre Gonçalves da Costa (1983)	250$00
Carlos Manuel C. Pereira (1983)	250$00
David Monteiro dos Santos (1983)	250$00
Fernando Luís C. Amaro (1982/83)	400$00
António E. Amêndoa (1983/84)	500$00
Jorge E. A. Ferreirra (1983/84)	500$00
Grupo nº. 12 da AEP (1983)	250$00
Germano M. Simões (1984) – Brasil	450$00



SEMPRE PRONTO

Agraciado com o Lis de Prata da Associação dos Escoteiros de Portugal

PROPRIEDADE

Aliança Nacional das ACM de Portugal
Reconhecida de Utilidade Pública

DIRECTOR: Eduardo Ribeiro
DIRECTOR ADJUNTO: Joel Ribeiro
ADMINISTRADOR: J. E. Pena Ribeiro
COLABORADOR: Capitolino Ferreira Macedo
COORDENAÇÃO GRÁFICA: Carlos Martins

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS

R. Saraiva de Carvalho, 97 – 1200 Lisboa
Telef. 603734 - 603778 - 603689
Teleg. YMCAPORT – Telex 18539

FUNDADO EM 1 DE JANEIRO DE 1945
Assinatura anual: Esc.: 250$00
Despesa de cobrança: + 50$00
Espanha e países de África de expressão portuguesa: Esc. 300$00
Outros países: Esc. 450$00

SABER E COOPERAR

O nosso Concurso terminou já. A classificação encerra no próximo número com a publicação dos resultados finais.

Até ao 7º Questionário, são as seguintes as classificações:

	Pontos
Patrulha Lince-Grupo nº. 80	105
Joaquim Tavares de Oliveira	90
António Onofre Soares	75
Joaquim Santana Nunes	70
Manuel Costa Oliveira	50
José Carlos de Morais H. Silvano	5

✸

SOLUÇÃO DO QUESTIONÁRIO Nº. 7

1 – Constelação Orion

2 – A carta topográfica orienta-se fazendo coincidir o Norte Geográfico com o Norte da carta. O Norte Geográfico encontra-se pela bússola ou por qualquer dos recursos conhecidos (relógio, formigueiro, árvores, etc.); o Norte da carta vem assinalado e é sempre o lado superior.

3 – Foi em 1919

✸

ANTIGOS ESCOTEIROS ESPANHÓIS VISITARAM LISBOA

Um grupo de antigos escoteiros de Madrid esteve em Lisboa, de visita aos seus camaradas daqui.

Embora o tempo não tenha colaborado muito bem com esta iniciativa, o certo é que a presença destes nossos companheiros entre nós constituiu agradável acontecimento. Só foi pena que a sua vinda não nos tivesse sido participada com maior antecedência, a fim de permitir os preparativos que tornariam mais proveitosa a sua presença entre nós.

A chegada dos nossos amigos deu-se no dia 28 de Outubro. Os dois primeiros dias da sua estadia foram aproveitados para visitas aos locais de maior interesse da zona de Lisboa.

Na segunda-feira, na sede da Fraternal, realizou-se uma recepção à delegação espanhola, que era aguardada pela Direcção e por alguns antigos escoteiros, e também pelo presidente do Conselho Nacional, o nosso companheiro Dr. Eugénio Henrique Ramos, bem como pelo vice-presidente Amílcar Fernandes e pelo secretário José Dionísio dos Santos, e ainda pelo presidente do Conselho Fiscal, o nosso companheiro Miguel Martins.

José Rafael Baudouin disse algumas palavras de boas-vindas, após o que foi servido um Porto de Honra. Depois de uma visita às instalações da sede, o presidente do Conselho Nacional dirigiu também palavras de saudação aos nossos visitantes, a que respondeu Peteira Ruano da Fraternal da nação irmã, que manifestou a sua satisfação, bem como dos seus companheiros, por se encontrar em Portugal e em casa da Fraternal dos escoteiros portugueses, onde confessou já ter grandes amigos. Após ter feito diversas



Julián Peteira observa as lembranças da Fraternal Portuguesa na presença de Rafael Baudouin e Pena Ribeiro.

considerações sobre decisões tomadas durante a última conferência da Fellowship, os nossos visitantes puderam assistir à passagem de um filme feito durante o primeiro encontro das duas Fraternais, efectuado em Badajoz.

Na troca de lembranças entre as duas direcções, que se lhe seguiu, merece realce as estatuetas de D. Quixote e Sancho Pança com que a delegação espanhola distinguiu os antigos escoteiros portugueses. A nossa Direcção retribuiu com a oferta de um álbum filatélico.

À noite, num restaurante de Lisboa, foi oferecido um jantar aos nossos convidados, em que estiveram presentes, além dos nossos companheiros do país vizinho e da Direcção da Fraternal, o presidente e outros membros da Direcção da AEP e um bom número de antigos e actuais escoteiros portugueses. Foi uma agradável reunião, no final da qual foram trocadas palavras de amizade e de saudação entre as duas delegações, tendo usado da palavra, pelos portugueses, o presidente da Direcção da Fraternal José Rafael Baudouin, e Julián Peteira Ruano por parte dos espanhóis.

O director deste jornal, Eduardo Ribeiro, aproveitou a oportunidade para recordar o histórico acontecimento em que foram estabelecidas as ligações entre os escoteiros dos dois países, em 1947, quando em Madrid a equipa de "Sempre Pronto", devidamente uniformizada, atraiu a atenção de José Forasté, o que permitiu o encontro logo de seguida com Genovés, Vítor, Moro e outros antigos escoteiros espanhóis, ligações que tão frutuosas se haveriam de mostrar.

Também José Eduardo Pena Ribeiro apresentou saudações da AEP, tendo aproveitado a oportunidade para oferecer aos nossos visitantes um exemplar do livro "À Descoberta de Portugal".

Por oferta do nosso companheiro Manuel Tacão Monteiro, foram entregues igualmente dois pratos de porcelana, um com o retrato de Baden-Powell, e outro, o conhecido escoteiro manobrando o leme de uma embarcação, desenho de Esteban Martinez, de Valência, trabalho de pintura do ofertante.

Uma nota simpática foi a presença de J. Isesta, um "antigo" de Espanha, que fez a sua promessa em 1912. Como no jantar estava presente Xavier de Brito, que fez a promessa no mesmo ano, isso proporcionou uma comovente troca de conhecimentos.

Enfim, uma reunião que, estamos convencidos, caiu bem no ânimo dos nossos visitantes.

Na terça-feira, de manhã, o presidente da Direcção da Fraternal esteve na Estação de Santa Apolónia a apresentar as despedidas aos forasteiros, que iam regressar ao seu país.



Os dois "antigos" de 1912; Xavier de Brito saúda o seu companheiro espanhol J. Isesta.



Na sede da Fraternal: espanhóis e portugueses travam saudações.

O XXVI JAMBORI NO AR

A CONFIRMAÇÃO DE UM ÊXITO

Depois de uma conversa que tivemos com o Organizador Nacional do JOTA, o nosso companheiro Justino Estêvão da Silva, ficámos em situação de poder afirmar que o 26º Jambori no Ar constituiu um êxito para os escoteiros e guias portugueses. O Organizador Nacional, a justificar as suas palavras, afirma até que, com o actual nível dos nossos movimentos escotista e guidista, não é de esperar que se consigam alcançar resultados superiores ao deste ano.

Por estimativas elaboradas a partir de elementos disponíveis, é possível concluir-se, com certa segurança, que a nossa participação no JOTA aumentou. Pensa-se que tenham estado envolvidas nesta edição desta actividade mundial dos escoteiros aproximadamente duas centenas de radioamadores portugueses e quatro mil jovens das três associações.

Os contactos com o estrangeiro foram numerosos, em especial com a Europa.



Jambori no Ar, o que prova a popularidade que esta iniciativa vai de ano para ano ganhando. Merece, contudo, referência especial o trabalho desenvolvido pela Rádio Renascença, que esteve uma hora a transmitir em directo mensagens recebidas e enviadas por postos a trabalhar no JOTA.



Lobo Matreiro em transmissão.

Registe-se que os postos CT 5 AEP, CT5 CNE e CT 5 JAM estiveram no ar durante as 48 horas do JOTA, além dalguns outros mais, que não podemos indicar, por enquanto. Houve muitas estações a funcionar nas sedes dos grupos ou em acampamentos. Uma delas, foi montada na Casa do Povo de Corroios.

Destaque-se ainda a excelente colaboração oferecida pelo *Lobo Matreiro*, como é conhecido o nosso estimado companheiro Amaro João Pereira Barbosa, a quem se deve o autocolante editado pela Organização Nacional.

Refira-se também a excelente colaboração que nos foi dada pelos órgãos de comunicação social. Foram vários os jornais que publicaram extensas e bem documentadas reportagens e notícias acerca do



Enfim, uma boa jornada de propaganda escotista e uma excelente oportunidade de confraternização entre os escoteiros e guias de várias partes do mundo, para o que em muito contribuíram as facilidades concedidas pela Direcção dos Serviços de Radiocomunicações dos CTT ao autorizar avultado número de indicativos especiais e ao permitir que os escoteiros pudessem transmitir curtas mensagens alusivas ao acto, bem como a utilização de todas as faixas de frequência do serviço de amador.

Um êxito que tem origem na boa vontade de grande número de amigos do Escotismo e no entusiasmo e apego dos escoteiros e guias portugueses.

O ANTIGO GRUPO Nº 53 DE LISBOA VAI RESSURGIR COM O Nº 83

O antigo Grupo nº 53, que tinha a sua sede em Lisboa, no extinto Convento dos Marianos, era uma unidade cheia de tradições e foi lamentável que tivesse caminhado para a extinção por falta de apoio.

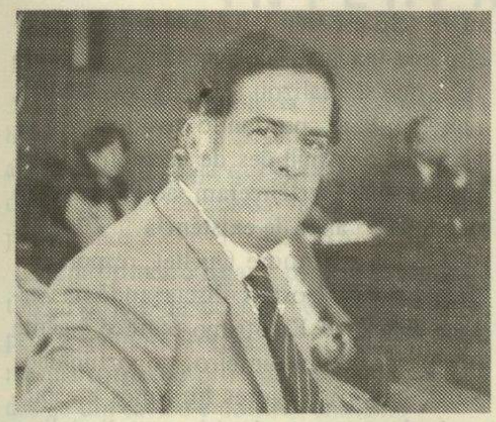
O grupo acabou, mas deixou um núcleo de antigos escoteiros muito dedicados e unidos, pelo que sempre se pôs a hipótese de ser reorganizado. A sua velha sede que os escoteiros tinham reconstruído com as suas próprias mãos, foi infelizmente desviada para outros fins. Mas os "antigos" nunca desistiram. Constituiu-se uma comissão com José Rafael Baudouin, Rui Cunha, Cândido de Jesus Rana, José Ferreira, Adelino Cunha e outros cujos nomes não retivemos, que decidiu meter mãos à obra e reconstituiu outro salão no mesmo local, que se encontrava completamente degradado. Com uma tenacidade exemplar, desentulharam o local, limparam, pintaram, montaram instalação eléctrica, fizeram portas e recuperaram a casa.

Vai ser inaugurada no dia 1 de Dezembro próximo, que se realizará às 15 horas, em que será prestada homenagem a antigos chefes e às viúvas daqueles que já faleceram.

O Grupo, que receberá o nº 83 porque o antigo número foi dado à unidade de Real em Braga, conta já com 9 aspirantes e vão ser propostos para dirigentes dois antigos escoteiros do Grupo 5, José Manuel Vilaça, para chefe; e Sousa, para subchefe.

NOVO PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

A Conferência Nacional, por proposta da Direcção Nacional, elegeu Presidente da Associação dos Escoteiros de Portugal o antigo escoteiro José Rafael Baudouin, cujo exercício será iniciado em 1 de Janeiro do próximo ano.



O novo presidente ingressou no Movimento Escoteiro em Fevereiro de 1950 através do Grupo nº. 53, de Lisboa, de que era escoteiro-chefe o saudoso dirigente Armando Lino. Filho de David Baudouin, já falecido, que em 1917 já era escoteiro do Grupo nº. 1 e foi depois e consecutivamente chefe dos grupos nºs. 53, 94 e 93, tendo ocupado diversos cargos nos Serviços Centrais.

José Rafael Baudouin foi escoteiro de 1ª. classe, tem a medalha de Assiduidade, classe cobre, possuía 14 insígnias de aptidão, desempenhou diversos cargos de patrulha, foi guia das patrulhas Andorinha e Cão, da equipa "Infante D. Henrique" e guia de secção senior.

Chefiou interinamente o Grupo 53 durante um período de doença do escoteiro-chefe Armando Lino. Pediu a demissão desta unidade em 1958.

Foi eleito para presidir à direcção da Fraternal, cargo que desempenha desde 1980 e no qual tem evidenciado qualidades de dinamizador, tendo conseguido fomentar o desenvolvimento daquela organização de antigos escoteiros, cuja actividade tem sido notável.

José Baudouin tem 46 anos de idade, é casado, tem duas filhas, e é funcionário superior de uma empresa de seguros.

Pena Ribeiro, actual presidente da Direcção, propôs a sua eleição para escoteiro-chefe nacional a fim de melhor servir o Movimento e aproveitar dos seus largos conhecimentos do Escotismo.

A posse dos novos Corpos Gerentes será realizada durante o mês de Dezembro em data a anunciar.

ACONTECEU...

HISTÓRIA VERÍDICA

Num sábado de Outubro, seguiam uns tantos escoteiros do Grupo Nº. 4 a caminho da Serra de Valongo para prestarem algumas provas de sapador e atravessar a Serra de Beloi, para Melres.

Com o contingente ia um lobito, o Duarte, de 6 anos, que já caminhava há algum tempo e, como estava calor, diz para o irmão, que é mais velho:

"– Ó César dá-me dinheiro para comprar um gelado.

– Não vês que ainda agora estamos a começar e não podemos estar já a gastar dinheiro em coisas supérfluas.

– É que eu estou com calor e ficava melhor.

– Está bem, toma lá 50$00, mas compra um dos baratos".

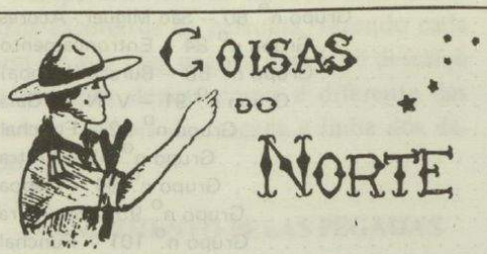
Passado algum tempo, lá aparece o Duarte a comer um "corneto" ao que o irmão, ao ver, grita-lhe:

"– O quê, em vez de comprares um gelado dos baratos compraste um tão caro? Como é que nos havemos de arranjar agora que gastaste tanto dinheiro?

– E tu não vês que se comprasse dos baratos tinha de trazer muitos e que assim com o mesmo dinheiro só comprei um?

– Por não fazeres como eu te disse não volto a dar-te dinheiro. Quando quiseres vou contigo; já és um homenzinho e não sabes...".

Algum tempo depois, passámos junto a uma casa de onde veio um cão a correr e a ladrar, e, ao vê-lo, o Duarte vira-se para ele e diz: "– Olha, olha, este é como o meu irmão, também acordou mal disposto". – *P. N.*



REUNIÃO REGIONAL

No dia 29 de Outubro findo, a Região do Douro Litoral reuniu na sede da ACM, na cidade do Porto, a fim de serem tratados assuntos inerentes a esta Região, bem como alguns pontos para a próxima Conferência Nacional. Estiveram presentes representantes dos Grupos 4, 17, 33, 35, 38, 41, 43 e 91. Além do ECNADJ Arnaldo Couto, Chefe Regional Belchior Saraiva e Chefe Reg. Adj. Manuel Teixeira. – *P. N.*

ASSIM FALAVA B.-P.

CUCOS E IMPOSTORES

Já alguma vez observaste o cuco na sua tarefa? Parece ter parte de ganancioso e parte de extremista. Quando quer pôr um ovo... não se dá ao trabalho de fazer o ninho, mas vai em busca dos ninhos doutras aves, de preferência o da pequenina e inofensiva sombria.

Quando o encontra, mete-se nele, surdo aos protestos da dona, pega num dos ovos da sombria com o bico e põe o seu no lugar dele. Depois voa para uma árvore próxima a comer o ovo que roubou. A sombria, por seu lado, aceita humildemente esta imposição e tem o trabalho de chocar o ovo do cuco juntamente com os seus. O resultado é um grande passarinho feio que, ainda antes de ter os olhos abertos, se põe logo a oprimir os seus companheiros de ninho e acaba por empurrá-los para fora um de cada vez, até ficar com todo o ninho por sua conta e com os pais sombrias a trabalharem só para ele, a dar-lhe de comer, etc.



Todos conhecemos a voz insistente com que o cuco anda sempre a proclamar-se superior a todas as outras aves.

Mas não é só na vida das aves que tal acontece; há também cucos humanos.

O CUCO HUMANO

O cuco humano é em geral um tipo com ares de superioridade que vê apenas o aspecto da questão que lhe interessa e nunca vê o interesse dos outros. É o egoísta que só quer que no mundo tudo corra a seu modo; aproveita em seu benefício o trabalho das pessoas mais modestas, ou arreda do caminho aqueles que o impedem de alcançar o que deseja. O cuco humano apresenta-se sob diversas formas, tais como palradores, políticos exaltados, pavões intelectuais e presumidos sociais e outros extremistas.

São dois os perigos destes cucos.

Um é o de seres arrastado atrás deles;

Outro é transformares-te num deles também.

CONFERÊNCIA NACIONAL DA AEP

GRUPOS REPRESENTADOS

A forma correcta como decorreu a Conferência Nacional, aliás como é natural entre dirigentes escoteiros, se se ficou a dever à maneira como foi organizada e dirigida, também foi consequência da excelente participação dos delegados dos Grupos, muitos dos quais se fizeram acompanhar de dirigentes seus colaboradores. Foram os seguintes os delegados presentes com direito a voto:

Manuel da Silva Martins	Grupo nº 1 – Lisboa
João Afonso de Freitas Lindo Madeira	Grupo nº 2 – Lisboa
Domingos José O. Figueiredo	Grupo nº 4 – Porto
Armando Carlos Santos	Grupo nº 7 – Lisboa
Jorge Manuel Alves	Grupo nº 8 – Lisboa
Alberto Lopes Minguéns	Grupo nº 9 – Lisboa
Viriato Marques de Oliveira	Grupo nº 11 – Odivelas
Manuel Fernando Sequeira Simões	Grupo nº 14 – Algés
Vítor Manuel Pereira dos Santos	Grupo nº 16 – Carcavelos
José Alberto Teixeira Cerqueira	Grupo nº 17 – Porto
Gabriel Emídio Sousa e Silva	Grupo nº 19 – Pontinha
Rui Manuel Fragoso Vieira Lopes	Grupo nº 23 – Queluz
Alberto Manuel da Silva	Grupo nº 24 – Funchal
José Manuel Oliveira Salgado	Grupo nº 25 – Guimarães
Mário Rui Dias Segundo	Grupo nº 28 – Moura
António da Conceição Silva	Grupo nº 31 – Lisboa
Karim Shamdrudim	Grupo nº 36 – Lisboa
Manuel da Silva Teixeira	Grupo nº 38 – Porto
Francisco Soares Ferreira	Grupo nº 41 – V. N. de Gaia
José Maria Fernandes Marta	Grupo nº 43 – Leça da Palmeira
	Grupo nº 33 – Porto
Alfredo José da Cruz Rodrigues	Grupo nº 45 – Gradil
	Grupo nº 81 – V. F. de Xira
José Fernando Marinho	Grupo nº 48 – Amadora
Humberto Costa	Grupo nº 49 – Lamego
Joaquim Ferreira Calhas	Grupo nº 50 – Lisboa
Francisco de Abreu Gomes	Grupo nº 53 – Braga
Arlindo Pereira Lourenço	Grupo nº 54 – Cambres
Dr. Fernando Brás Mateus	Grupo nº 57 – Braga
Maria do Carmo Luz Serrano	Grupo nº 59 – Tavira
Manuel Rodrigues Ferreira	Grupo nº 61 – Armamar
Eduardo Pedro Barata Ferraz	Grupo nº 62 – Amadora
Álvaro António Garcia Feijó	Grupo nº 63 e Grupo nº 85 – São Miguel - Açores
Eduardo Guimarães	Grupo nº 76 – Barcelos
Avelino José Costa Marques	Grupo nº 75 – Gondizalves
Carlos Frederico Soares Mateus	Grupo nº 78 – Lisboa
Floriberto Correia de Melo	Grupo nº 80 – São Miguel - Açores
Manuel António Loureiro de Sousa	Grupo nº 84 – Entroncamento
Elmano do Amaral Gomes	Grupo nº 88 – Buraca (Lisboa)
Carlos Manuel Oliveira Mota	Grupo nº 91 – V. N. de Gaia
Saul Tomás de Sousa	Grupo nº 92 – Funchal
António Silva e Cunha	Grupo nº 93 – Sintra
Rui Horácio Filipe de Macedo	Grupo nº 94 – Lisboa
Joaquim Santinho Nunes	Grupo nº 95 – Sesimbra
Maria Guida Correia Melim	Grupo nº 101 – Funchal
João José Pereira	Grupo nº 103 – Portalegre
João Nobre	Grupo nº 201 – França

Além dos delegados dos Grupos, fizeram parte da Conferência, sem direito a voto, José Rafael Baudouin, pela Fraternal; Joel Ribeiro, pelo "Sempre Pronto"; José Eduardo Pena Ribeiro, eng. J. M. Nobre Santos, Duarte Gil Mendonça, dr. João Raul Vieira de Medeiros, respectivamente Presidente, Chefe Nacional, Secretário e Tesoureiro nacionais; Eduardo Ribeiro, chefe dos Serviços Centrais; António Carlos Conde e José Reinaldo S. Pinto, adjuntos da Secretaria e Tesouraria nacionais. Presentes também, como membros da Conferência, Arnaldo Eduardo Couto, Chefe Nacional adjunto para a Região Norte e D. Maria João Vieira Pereira, Chefe Nacional adjunto para Formação. E ainda os Chefes Regionais Belchior da Silva Saraiva, Douro Litoral; coronel Francisco José Soares Oganda, Minho; Miguel da Silva Martins, Estremadura.



OS CORREIOS DO CANADÁ PRESTAM HOMENAGEM AO ESCOTISMO

Os Correios do Canadá emitiram um novo selo escoteiro que foi lançado na cerimónia inaugural do XV Jamborim Mundila, que se realizou em Calgary, Alberta, naquele País, prestando assim homenagem aos dez milhões de escoteiros canadianos que pertenceram ao Movimento nos seus 75 anos de existência.

O ministro André Quellet, responsável pelos serviços postais, discursando na ocasião disse: "O Escotismo oferece à gente jovem, do mundo inteiro, a oportunidade de desenvolver valores humanos e espirituais, bem como adquirir auto-disciplina, prestando, ao mesmo tempo, serviços às suas comunidades".

O director dos Serviços Postais, R. Michael Warren, acrescentou: "Todos os que trabalham nesta Empresa são de opinião unânime de que este selo comemorativo vem mais do que marcar um acontecimento histórico: simboliza o nosso respeito pelas qualidades representadas no Escotismo: serviço à comunidade, valores cívicos e qualidades de chefia".



Para a elaboração do selo, a Administração Postal organizou um concurso nacional entre os membros da fraternidade, dos 5 aos 17 anos de idade, sobre o tema: "O que o escotismo significa para mim".

Os juízes seleccionaram 47 finalistas regionais de entre cinco mil participantes, e o vencedor foi Marc Fournier, de 12 anos, cujo cartaz ilustra a cerimónia nocturna de arriar a bandeira num acampamento.

O cartaz foi adaptado pelo desenhador gráfico François Dallaire, de Montreal.

continua na pág. 8

Página do Escoteiro



INTERPRETAÇÃO DAS PEGADAS

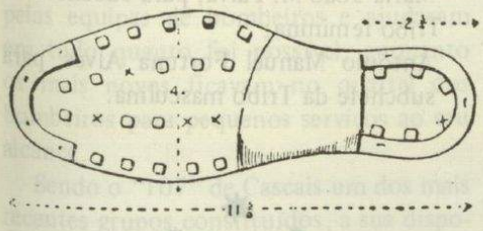
Cumprindo a promessa feita, voltamos hoje ao assunto das pegadas. E vamos dar a palavra a B.P., já que a sua experiência desta técnica ultrapassa tudo aquilo que pudéssemos escrever. Oiçamo-lo:

"Em primeiro lugar é preciso saber distinguir a pegada de um pé da de outro, pelo tamanho, forma e tachas, etc. Da mesma forma se procede quanto às pegadas de um cavalo e doutros animais.

Da pegada de um homem, isto é, do tamanho do pé e comprimento do passo, pode inferir-se até certo ponto a sua estatura.

Para estudar uma pista deve escolher-se uma pegada bem nítida, medir-lhe com todo o cuidado o comprimento total, o tamanho do salto, a largura da planta, do peito do pé, do tacão, número de fiadas de tachas e de tachas em cada fiada, protectores do tacão e das biqueiras, formato das tachas, faltas de tachas, etc.

O melhor é fazer um esboço da pegada como o seguinte.



Reparai no comprimento do pé, largura da sola, comprimento do tacão e outros pormenores. A falta de tachas está indicada por X.

Também se deve medir com todo o cuidado o comprimento do passo desde o tacão de um pé até o tacão do outro.

Um dia encontrou-se um homem afogado num rio e supôs-se que caíra acidentalmente, e que os golpes que apresentava na cabeça fossem produzidos por pedras, etc., do rio. Mas alguém fez um desenho das botas, e, após uma busca na margem do rio, descobriram-se as pegadas e seguiu-as até um local onde manifestamente houvera luta: O terreno estava muito calcado e havia arbustos quebrados até à beira da água, e pegadas de dois outros homens. Embora estes nunca fossem encontrados, viu-se que se tratava provavelmente de um crime, de que aliás se não poderia suspeitar.

DIFERENÇAS ENTRE AS PEGADAS DE PÉS DESCALÇOS

Numa multidão de pegadas de pés descalços, distingui-las umas das outras é coisa que confunde um principiante – tão parecidas elas são – mas os pisteiros da polícia indiana servem-se do seguinte processo que simplifica o caso:

Ao medir-se a pegada do homem que se encontra, traça-se uma linha da ponta do polegar até à ponta do dedo mínimo, e nota-se então a posição dos outros dedos em relação a esta linha e regista-se tudo no caderno. Depois, quando se encontram pegadas várias, basta experimentar esta mesma linha numa ou duas até encontrarmos a que buscamos. Há sempre uma pequena diferença de pessoa para pessoa na posição dos dedos dos pés.

Experimentai este método com os outros escoteiros da patrulha, fazendo cada um de vós uma pegada com o pé descalço e notando depois como é diferente das outras, depois de traçada a linha dos dedos.

O ANDAMENTO PELAS PEGADAS

O escoteiro precisa de aprender a reconhecer num relance qual o andamento a que caminhava o autor das pegadas.

Quem vai a passo assenta todo o pé no chão, e os passos têm pouco menos de três pés de comprimento. Correndo, os dedos enterram-se mais no chão, levanta-se alguma terra e os passos têm mais de três pés. Há, por vezes, quem caminhe às arrecuas para enganar aquele que os seguir, mas um bom explorador geralmente vê logo o ardil, porque o passo é mais pequeno, os dedos mais virados para dentro e as marcas dos calcanhares mais fundas.

Quanto a animais, se se deslocam rapidamente, os dedos enterram-se mais no chão, repelem mais terra e os passos são maiores do que quando caminham devagar.

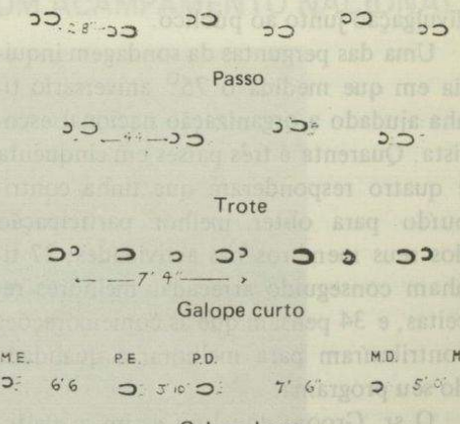
Um escoteiro precisa de saber a que passo seguia um cavalo, logo que veja as pegadas.

A passo, o cavalo faz dois pares de pegadas: – A da pata esquerda um pouco adiante da da mão esquerda, e a da mão direita igualmente logo atrás da impressão da pata direita. A trote o rasto é semelhante, mas o passo é maior.

Os cascos traseiros têm geralmente forma mais comprida e estreita do que os dianteiros.

Era estrategema dos salteadores de outrora, e dos ladrões de cavalos, pôr-lhes as ferraduras ao contrário para despistar quem tentasse segui-los. Mas um bom pisteiro não caía no logro. Da mesma forma,

PEGADAS DE CAVALOS



P.E. – Pata esquerda, etc.

Encontrando pegadas de cavalos, procurai averiguar a velocidade que levava, a qual nos é dada pela distância entre as pegadas das patas dianteiras e as das traseiras. No esboço acima as pegadas traseiras são as das pegadas maiores.

continua na pág. 11

75º ANIVERSÁRIO: UM GRANDE ÊXITO



O 75º aniversário do Escotismo é já um facto histórico. A comemoração que teve início oficial em 22 de Fevereiro do ano passado, Dia do Fundador, foi oficialmente encerrada no 15º Jambori Mundial, em 14 de Julho último. Este "Ano do Escoteiro", que durou 18 meses, celebrou igualmente o 125º aniversário do nascimento de Lorde Baden-Powell, fundador do Escotismo.

Pelo menos 100 das 118 organizações escotistas nacionais, membros do Movimento Mundial, celebraram de alguma maneira o 75º aniversário.

120 países e territórios emitiram ou vão emitir mais de 500 selos postais celebrando este aniversário. E, pela primeira vez na história, existe agora uma colecção de moedas com curso legal prestando homenagem ao Escotismo.

A fim de obter informações precisas, foi enviado um questionário a todas as associações escotistas nacionais. Reginald K. Groome, membro do Comité Mundial e presidente de um grupo de trabalho para o aniversário, comunicou à Conferência Mundial os resultados obtidos. Até ao presente, responderam 54 países. A maior parte indicou que os seus membros usaram no seu uniforme uma insígnia especial do 75º aniversário e que as actividades promovidas em comemoração do 75º aniversário e a publicidade que as mesmas proporcionaram serviram de grande divulgação junto ao público.

Uma das perguntas da sondagem inquiria em que medida o 75º aniversário tinha ajudado a organização nacional escotista. Quarenta e três países em cinquenta e quatro responderam que tinha contribuído para obter melhor participação dos seus membros nas actividades; 27 tinham conseguido arrecadar melhores receitas, e 34 pensam que as comemorações contribuíram para melhorar a qualidade do seu programa.

O sr. Groom concluiu assim a sua intervenção: "Penso que se pode dizer que o 75º aniversário teve uma influência muito positiva no nosso Movimento. Ajudou numerosas associações que souberam tirar proveito do acontecimento e creio que contribuiu para nos aproximarmos mais no seio do nosso Movimento". – *World Scouting Newsletter nº 15 – Nov/83.*

MOVIMENTO DE DIRIGENTES

Pela Direcção Nacional foi determinado o seguinte movimento de dirigentes dos Grupos de Escoteiros:

Exonerações – Ana Patrícia Afonso, de subchefe do Grupo nº 4, do Porto. Aníbal Mendes, de escoteiro-chefe do Grupo nº 21, de Peso da Régua. Manuel Moisés Silva Rodrigues, de subchefe do Grupo nº 26, da Póvoa de Varzim. Filipe Pereira Rodrigues, de subchefe do Grupo nº 53, de Real, Braga. Raul Manuel Silva Santos e João Guilherme P. R. Azevedo, respectivamente de chefe de Grupo e chefe de Clã do Grupo nº 66, de Benavente.

Leonor Conceição Fernandes Almeida Santos e Ilda Mendes Silva Matias, respectivamente de subchefe e chefe de Alcateia, do Grupo nº 2 – Lisboa.

Fernando Henrique Martins Feliciano, José Tomé da Costa, Ana Maria Pacheco Stuart Borges e José Valdemar Silva, respectivamente, de subchefe de Tribo, de chefe dos Serviços Administrativos, de subchefe de Alcateia e de chefe de Tribo, do Grupo nº 105, de Lameirinho, Açores.

Estas exonerações foram efectuadas a pedido dos interessados ou por terem sido transferidos para outras funções.

Nomeações – João Manuel Abreu Macedo, para subchefe do Grupo nº 1, de Lisboa. José Manuel Sousa Patuleia, para chefe do Grupo nº 21, Peso da Régua. Orlando Manuel Simões Gomes da Silva, para subchefe de Alcateia. Manuel João Abreu Ferreira, Maria Isabel Abreu Ferreira e Duarte Paulo Oliveira Carvalho Freitas, respectivamente para chefe e subchefe de Alcateia e para chefe de Tribo do Grupo nº 24, do Funchal. E Micaela Sílvia O. Carvalho Freitas e Filipa Maria Gouveia Venâncio, ambos para subchefes do mesmo Grupo nº 24.

Foi homologada a nomeação de João Fernandes para chefe dos Serviços Administrativos do Grupo nº 25, Caneiros, Guimarães. Luísa Maria Vieira Santos e Maria Matilde Guimarães Correia, respectivamente, chefe de Alcateia e chefe de Tribo, do grupo nº 53, de Reais, Braga. Humberto Luís Silva Condeixa, para chefe de Tribo do Grupo nº 91, Gaia.

Palmira Marques Araújo, para chefe de Alcateia, e Manuel José Fernandes Araújo, para subchefe do Grupo nº 11, de Odivelas.

Ana Luísa Castel-Branco Carey, para subchefe de Tribo do Grupo nº 16, Carcavelos.

Leonor Conceição F. Almeida Santos e Ilda Mendes Silva Matias, respectivamente, chefe de Alcateia e subchefe de Tribo do Grupo nº 2 – Lisboa.

Cidália de Fátima M. M. Costa Dias para subchefe do Grupo nº 6, Olhão.

Rogério Eduardo Ribeiro Berger para subchefe do Grupo nº 61, Carcavelos.

Paula Inocência Cruz R. Marques para subchefe do Grupo nº 45, Gradil (Mafra).

Eleutério Correia Conceição, para escoteiro subchefe do Grupo nº 59, Tavira.

Julieta da Conceição R. L. Barata Ferraz, para subchefe do Grupo nº 62, Amadora.

Luís António Soares Mateus, chefe de Tribo do Grupo nº 78, Benfica (Lisboa).

Sónia Maria Teixeira Silva, subchefe do Grupo nº 81, de Vila Franca de Xira.

Alberto José Teixeira Vieira e Maria Fernanda Castelo Branco F. Macedo, respectivamente, chefe de Clã e chefe dos Serviços Administrativos do Grupo nº 94, Ajuda (Lisboa).

Para o Grupo nº 105, de Lameirinho, Açores, foram feitas as seguintes nomeações:

Ana Maria P. S. Borges, pª chefe de Alcateia;

José Tomé da Costa, para chefe de Tribo;

Fernando H. Martins Feliciano, para chefe de Clã;

Reinaldo Gabriel Faria Morais, para subchefe de Alcateia;

Maria João M. Paiva, para subchefe da Tribo feminina;

António Manuel Fortuna Alves, para subchefe da Tribo masculina.

FILATELIA

continuação da pág. 6

O segundo seleccionado foi Michael Timms, de 6 anos, de Delta, na Colúmbia Britânica, cujo desenho será incorporado ao folheto de apresentação do selo escoteiro.

A empresa Canadiana dos Correios vai lançar, ainda, um cartão postal com a reprodução colorida do desenho vencedor do concurso, e sua adaptação no selo comemorativo.

AS INUNDAÇÕES DA GRANDE LISBOA

OS ESCOTEIROS DE PORTUGAL ESTIVERAM PRESENTES PARA SERVIR

Como é de domínio público, na noite de 18 para 19 deste mês, Lisboa e arredores ficaram sob a chuva diluviana, que provocou fortes enxurradas, que levaram a destruição e até a morte às zonas mais propícias a inundações, já que os sistemas de drenagem das águas pluviais não estão adequados ao contínuo aumento das áreas urbanizadas.

As localidades dos arredores de Lisboa mais atingidas foram Cascais, Loures, Bucelas, Odivelas, Sacavém, Vila Franca de Xira, Sintra, Cacém e outras. Os Grupos de Escoteiros de Portugal, com sede nestas zonas, imediatamente se apresentaram para servir, tendo coadjuvado os abnegados bombeiros que por toda a parte se desdobraram para prestar socorro.

Nalgumas localidades escoteiros e escutas trabalharam em conjunto. O Presidente dos Escoteiros de Portugal percorreu no sábado algumas das zonas que contavam com a presença dos Escoteiros. Dado que se apresentou uniformizado, por toda a parte lhe foi facultada a passagem.

O Grupo nº 107, de Cascais, foi surpreendido em plena acção, ao lado dos escutas daquela Vila. Os estragos eram indescritíveis naquela zona de tanto interesse turístico. Os caminheiros e os escoteiros de mais idade foram distribuídos pelas equipas de bombeiros e ajudaram em tudo quanto foi possível, enquanto os mais novos ficavam no quartel dos bombeiros para pequenos serviços ao seu alcance.

Sendo o "107" de Cascais um dos mais recentes grupos constituídos, a sua disponibilidade para servir e a actuação espectacular que teve nos acontecimentos revela um espírito escoteiro digno de menção.

O Grupo nº 16, de Carcavelos, não se encontrava na sua sede porque os rapazes estavam distribuídos por diversos serviços procurando ser úteis.

O Grupo nº 23, de Queluz, esteve também muito activo em colaboração com os Bombeiros da sua Vila e a Cruz Vermelha da Amadora. Colaborou na limpeza da zona do Palácio e procedeu à recolha de roupas e géneros para os desalojados.

Em Vila Franca de Xira, o Grupo nº 81 esteve também em acção colaborando com a Junta de Freguesia e com os Bombeiros Voluntários em trabalhos de limpeza e assistência aos desalojados, tendo o seu serviço sido muito apreciado.

Também o Clã do Grupo nº 94, da Ajuda, estava preparado para a sua reunião de sábado, quando teve notícia da situação calamitosa que se estava vivendo no aglomerado urbano do Rio Seco, cujos moradores foram forçados a abandonar as suas casas invadidas por lama e areia, que atingiu 1,5 m de altura. Os caminheiros lançaram mão de material aplicável e permaneceram no local durante quase todo o dia, completamente cheios de lama e encharcados, cooperando com a Polícia de intervenção na remoção dos salvados para uma camioneta que os depositou na sede da Comissão de Moradores, na Calçada da Ajuda.

Noutras localidades, embora não tenhamos conseguido contactos, sabemos que os escoteiros e escutas estiveram prestando todo o género de auxílios. Os escoteiros foram vistos a trabalhar na Amadora, na Damaia, em Odivelas e noutros locais de Lisboa.



Foto do "Correio da Manhã"

NO JAPÃO

PÉSSIMA MANEIRA DE COMEÇAR UM ACAMPAMENTO NACIONAL



Que maneira de começar um Jambori Nacional! No Japão, na véspera da inauguração oficial do 8º Jambori nacional, um tufão abateu-se sobre o país e inundou completamente o local. Com coragem, os escoteiros repararam os estragos e participaram com entusiasmo no programa com pleno êxito do acampamento.

Por ocasião do 13º Jambori Mundial que se realizou no Japão, também um furacão varreu o local e agora, no 15º Jambori Mundial no Canadá, chuvas diluvianas e granizo abateram-se sobre o campo. — *World Scouting Newsletter.*

A CONFERÊNCIA NACIONAL

continuação da pág. 1

manente, que seria composto pelo presidente da Conferência Nacional, três membros da Direcção Nacional e cinco da Chefia Nacional, escoteiros-chefes regionais, um representante de cada uma das entidades a que se refere o artigo 19º e, pelo menos, um quinto dos membros com direito a voto deliberativo; e ao apoio ao Conselho Permanente através de duas comissões de assessoria, o Conselho Fiscal e a Comissão de Honra.

Levantaram-se dúvidas quanto à tempestividade desta proposta, pois se julgava necessário que o problema baixasse em primeiro lugar ao Conselho Permanente, para ser objecto de estudo. Consultada a Conferência, esta decidiu-se por maioria, favorável à admissão da proposta, a qual, por isso, passou à fase de discussão.

Assim, quanto ao período de três anos



Os dois representantes dos Açores: E. C. Floriberto Correia de Melo e prof. E. C. Álvaro Feijó, em primeiro plano.

para a duração dos cargos resultantes de eleição, foi aprovada a alteração proposta pela Direcção Nacional.

Também foi votada favoravelmente a proposta para que as reuniões da Conferência Nacional passassem a realizar-se anualmente, embora se tivessem registado opiniões contrárias. Para o vencimento desta proposta, muito contribuíram, contudo, dois factores: o de estas Conferências proporcionarem uma oportunidade de contacto e de estabelecimento de laços de camaradagem entre dirigentes das várias áreas aonde se estende a vida associativa e à evidência de que, nos anos em que se tem reunido a Conferência, se notar uma revivificação da actividade dos grupos de escoteiros e da vida associativa.

Quanto à proposta de alteração da constituição do Conselho Permanente, foi a mesma votada favoravelmente por maioria, com uma reserva quanto à redacção, a qual ficou dependente de uma outra proposta que mais tarde seria discutida e que contemplava a Fraternal dos Antigos Escoteiros.

Por ter implicações com a artigo dos Estatutos que acabava de ser alterado, foi de imediato lida essa proposta da Direcção da Fraternal, que visava a integração desta associação dentro da orgânica da AEP.

Como seria de esperar, esta proposta colheu o acordo, diremos unânime, dos presentes, pelo que foi aprovada apenas com uma abstenção. Por este motivo, o artigo 15º passa a referir-se expressamente à Fraternal e não vagamente, como até aqui o fazia. De igual modo, o artigo 19º sofre também a apropriada alteração, deixando de referir "agremiações de antigos escoteiros" para registar expressamente a nossa Fraternal.

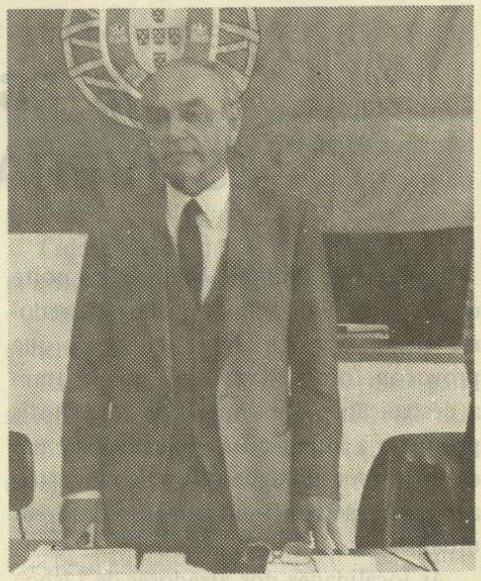
Finalmente, a proposta de criação de duas comissões de assessoria ao Conselho Permanente foi também aprovada por larga maioria, depois de ter sido esclarecido que a constituição dos dois novos orgãos seria formada por meio de votação do Conselho Permanente.

Entrou-se depois no último ponto da ordem de trabalho antes das eleições, que contemplava o "Plano de acção para 1984/85".

O presidente da Direcção Nacional procedeu à leitura de um documento preparado por aquela Direcção, onde são propostas as formas de actuação dos orgãos associativos durante os próximos anos. Este plano é produto da experiência de dois anos de trabalho da AEP, que neles está inspirado, e abrange a actividade aos níveis da Conferência Nacional, do Conselho Permanente, da Direcção Nacional e da Chefia Nacional e se desenvolve em seis áreas de funcionamento. O trabalho que se propõe seja levado a efeito deve ser a continuidade do que realizou nos dois anos que terminam agora, e tem como objectivo a expansão da AEP, visto que, como se afirma nesse documento, esta associação tem de se expandir para justificar a sua existência, capítulo que merecerá especial atenção, assim como a formação de quadros.



Um aspecto dos trabalhos no momento em que o E. C. Vítor Santos usava da palavra.



"O Presidente da Conferência Nacional visivelmente comovido...".

Com a leitura deste documento e após as considerações a esse propósito, produzidas pelo presidente da Direcção Nacional, foi suspensa a sessão para continuar no dia seguinte.

A ELEIÇÃO DOS RESPONSÁVEIS ASSOCIATIVOS DURANTE O PRÓXIMO TRIÉNIO

No dia seguinte, os trabalhos foram retomados, tendo a Mesa a composição do dia anterior.

Entrando-se na ordem de trabalhos, e a propósito do plano de acção para os próximos anos, foram abordados preferentemente problemas relacionados com o último acampamento nacional, que foi considerado pelos dirigentes que nele participaram como uma boa actividade. Das várias intervenções que foram produzidas, conclui-se que os acampamentos nacionais a serem levados a efeito no futuro devem traduzir o nível da actividade escotista realizado no ano anterior.

Não tendo o plano de trabalhos sido alvo de qualquer observação desfavorável, acabou por ser aprovado, o que permitiu que se entrasse na ponta final da Conferência Nacional, com os trabalhos de eleição para os diversos cargos associativos.

A primeira eleição realizada foi para o cargo de presidente da Conferência Nacional. O Almirante Tengarrinha Pires há muito que dera a conhecer estar na firme disposição de não se candidatar a este lugar, por motivo das suas muitas ocupações. Esta circunstância deu origem a que a Direcção Nacional propusesse para essas funções o EC Engº Nobre Santos, o qual, por sua vez, já havia declarado que não

desejava continuar a ocupar o cargo de escoteiro-chefe nacional.

Realizada a votação, verificou-se que o Eng.º Nobre Santos fora eleito com 38 votos, enquanto o EC Rafael Baudouin recebera dois votos.

Em seguida, realizou-se a eleição para o cargo de presidente da Direcção Nacional, lugar para que a actual gerência propusera José Rafael Baudouin, que acabou por ser eleito com 29 votos, contra 2 de José Eduardo Pena Ribeiro e 1 para cada um dos dirigentes Fernando Brás Mateus, Armando Carlos e Miguel Martins.

Quanto ao cargo de escoteiro-chefe nacional, foi proposto o nome de José Eduardo Pena Ribeiro, que recebeu o sufrágio de 29 votantes, tendo o Eng.º Nobre Santos contado 3 votos.

Por último, foram votadas as listas das várias Regiões Escotistas, mediante propostas apresentadas pelos seus representantes à Conferência Nacional, cujos eleitos viram de imediato ratificada a sua nomeação.

Findo este acto, o presidente da Conferência Nacional considerou ter-se chegado ao fim da ordem de trabalhos, congratulando-se pela forma como os mesmos decorreram.

Antes de a sessão ter sido encerrada, o presidente da Direcção Nacional comunicou que, na última reunião, a Direcção Nacional tinha deliberado galardoar o Almirante Tengarrinha Pires com a Lis de Prata, tendo em atenção não só a extensa folha de serviços prestados ao movimento, mas também o espírito escotista que tem revelado em todas as circunstâncias.

O presidente da Conferência Nacional, visivelmente comovido pelo inesperado da revelação, agradeceu a distinção que merecidamente lhe fora concedida.

O EC Silva Cunha, do Grupo 93, anunciou que o Grupo que dirige vai no próximo ano comemorar os 50 anos de existência. Por isso, pedia a colaboração de todos os escoteiros nas várias manifestações com que aquela unidade sintrense vai comemorar a data festiva.



Saudando o almirante Tengarrinha Pires, a Conferência canta "Tu para mim és um bom companheiro...".

O EC José Baudouin dirigiu palavras de agradecimento por ter sido escolhido para o elevado cargo associativo em que fora eleito, pedindo a colaboração de todos os escoteiros.

O EC Rui Macedo chamou a atenção de todos os presentes para o que se está verificando quanto ao uso de insígnias que não estão previstas no Regulamento e para a necessidade de se pôr cobro a esses hábitos condenáveis.

Por último, o EC João Afonso Madeira, do Grupo 2, entregou ao Almirante Tengarrinha Pires a medalha comemorativa do 70º aniversário daquele Grupo.

E no meio do melhor espírito escotista, terminou esta Conferência Nacional, que se espera seja o marco de partida para novos êxitos na história do nosso movimento em Portugal.

PAGINA DO ESCOTEIRO

continuação da pág. 7

há ladrões que muitas vezes andam às arrecuas pela mesma razão, mas um pisteiro hábil não tardará a descobrir o embuste.

Também devem estudar-se os rodados até se conhecer a diferença entre os dos automóveis ou das bicicletas e a direcção em que seguiam".

Do "Escotismo para Rapazes" (Trecho parcial do capítulo IV – Palestra de Bivaque nº 12).

A transcrição deste pedaço da Palestra de Bivaque nº 12 de B.P., tem como objectivo despertar o interesse do escoteiro para a leitura integral do Capítulo. Depois, só há uma forma de aprender a conhecer pegadas e seguir pistas: é treinar. Podem ser imaginados jogos e concursos aplicando esta técnica. Trata-se de matéria excelente para actividades de ar livre no Outono e Inverno. Depois de vários treinos, o escoteiro consegue conquistar uma técnica apurada que lhe dá direito a ser considerado um autêntico perito em seguimento de pistas.



NOVOS GRUPOS DE ESCOTEIROS

GRUPO Nº 87 – Esta unidade tem sede em Briteiros, Guimarães, na Casa do Povo local, está anexa ao Centro Recreativo e Cultural de Briteiros. Adoptou a cor verde com duas tarjas brancas para o seu lenço e integra a Região do Minho. Foi nomeado escoteiro-chefe do Grupo Avelino José Costa Marques.

GRUPO Nº 107 – Tem sede em Cascais, na Avenida Emídio Navarro, nº 2 – C. A cor do seu lenço é verde bandeira com barra verde. Pertence à Região da Estremadura. Luís Miguel Nuno Faria Freitas foi nomeado chefe do Grupo e José Manuel Marques Ferreira Taborda, chefe de Tribo. Joaquim Alexandre Quartin Costa foi nomeado chefe de Alcateia.

GRUPO Nº 96 – Tem sede em Lagoa, Ilha Terceira. Adopta o lenço branco com barra vermelha. Pertence à Região dos Açores. Carlos Alberto Cardoso Pacheco e José Manuel Botelho Cabral foram nomeados chefe e subchefe do Grupo.

GRUPO Nº 104 – Tem sede em Chança, no Alto Alentejo, em cuja região fica integrado. A sede está instalada no edifício da Junta de Freguesia. Adopta o lenço amarelo orlado a vermelho e branco. António Carlos Silva Faria e Marco Guido Bolgo Costa foram nomeados chefe de Grupo e de Tribo.

GRUPO Nº 111 – Tem sede em Angra do Heroísmo, nos Açores, na Rua João Vaz Corte Real, 24, e está anexo à ACM. Adopta lenço cor de tijolo com barra amarela.

Henrique de Ornelas Gomes da Silva e Manuel de Aguiar Silva foram nomeados, respectivamente, chefe de Grupo e de Tribo.

DOS AMIGOS DO "SEMPRE PRONTO"

DOENTES – O nosso estimado assinante e antigo escoteiro do Grupo nº 24, do Funchal, José Dinis Camacho, encontra-se internado desde 19 de Janeiro no Hospital Dr. Almada, naquela cidade, em virtude de uma queimadura que sofreu na perna já doente em consequência de um acidente ferroviário que sofreu em Angola. Fazemos votos pelo seu rápido restabelecimento.

Também o nosso dedicado assinante e activo companheiro Joaquim Tavares de Oliveira se encontra internado num hospital de Lisboa, mas já em convalescença. Desejamos-lhe completo restabelecimento.

MERCÊS HONORÍFICAS

A Direcção Nacional, por proposta do escoteiro-chefe do Grupo nº 1, concedeu a Medalha de Mérito, classe prata, à chefe de alcateia do mesmo grupo, Maria Manuela Gonçalves Santos Martins. Por proposta idêntica, foi concedida a mesma condecoração ao chefe dos Serviços Administrativos, Guilherme Rodrigues Ribeiro.

Por proposta do Presidente da Direcção Nacional, foi concedida a Medalha de Agradecimento, classe prata, ao coronel Francisco José Ogando, grande animador do escotismo no distrito de Braga, pelos relevantes serviços prestados à Associação dos Escoteiros de Portugal.

O coronel Francisco Ogando está indigitado para escoteiro-chefe regional do Minho.

DE MÊS PARA MÊS



DEVER DE GRATIDÃO

"No cumprimento dos nossos deveres para com os homens – dizia B.-P. – sejamos úteis e generosos e sejamos também gratos por qualquer serviço que nos prestem, procurando mostrar que o somos".

De facto, quando alguém se presta a servir-nos sem esperar qualquer recompensa, merece toda a nossa gratidão. Qualquer dirigente escoteiro, seja um chefe, um director, um secretário, um tesoureiro, está a servir o Movimento, o mesmo é dizer que está a servir todos nós, escoteiros.

Porque o faz por dedicação e amizade, é credor da nossa gratidão e apreço. Temos o dever de lhe manifestar esses sentimentos ainda mesmo que a sua maneira de servir não esteja de acordo com os nossos critérios.

É impensável que um dirigente escoteiro possa substituir o sentimento de gratidão pelo insulto, pelo ataque soez ou, pior do que isso, pela intriga insidiosa e traiçoeira. Não podemos acreditar em que isto possa acontecer alguma vez!

EFEMÉRIDES

DEZEMBRO

Dia 1 – 71º aniversário do 2º Grupo – Lisboa.
– 50º aniversário do antigo Grupo nº 53 – Lisboa.
dia 5 – 1º aniversário do Grupo nº 101 – Funchal.
– 66º aniversário de uma revolução, em que os escoteiros do Grupo 1 prestaram abnegados serviços.
Dia 22 – 9º aniversário do Grupo nº 30 – Figueira da Foz.
– 55º aniversário da partida para Ponta Delgada dos dirigentes Albano da Silva e Edmundo Lima Bastos para organizar o futuro Grupo nº 80.



O JUBILEU DO GRUPO Nº 94

UMA FESTA DO CLÃ

Amanhã, dia 1 de Dezembro, o Clã do Grupo nº 94, que tem a sua sede na Ajuda, em Lisboa, inicia as comemorações do seu 50º aniversário com uma festa que se realiza na Calçada da Ajuda, nº 35, das 15 às 18 horas.



OS NOSSOS VISITANTES

Em 7 de Novembro findo, tivemos o prazer da visita do nosso companheiro E. C. Bernardino A. Braga Teixeira, dirigente do Grupo nº 35, do Porto, visita que muito agradecemos.

DE LAMEGO

"ATÉ AO LAVAR DOS CESTOS..."

O Grupo nº 49 dos Escoteiros de Portugal encerrou as suas actividades do corrente ano, com o tradicional acampamento "Até ao lavar dos cestos..." que teve a participação de quase uma centena de escutas e escoteiros, não tendo faltado a alegria própria destas actividades.

Vieram jovens desde o Minho ao Algarve, desejosos de conhecer as tradições desta Região do Douro Sul, nomeadamente as fainas das vindimas.

Desde os quadros vivos alusivos até ao simbólico lavar dos cestos, que teve lugar na Avenida Alfredo de Sousa, tudo aí apreciado por centenas de lamecenses, já habituados a estas manifestações escotistas.

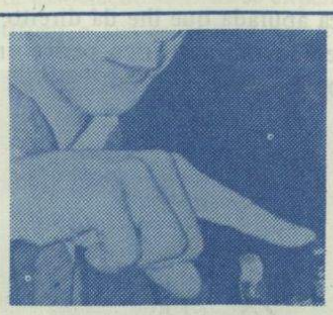
No final, foi a entrega de recordações, medalhas aos vencedores das diversas actividades, a canção do ADEUS e a promessa de para o ano voltar. – *C.*



FUNDO DE APOIO AOS ORGANISMOS JUVENIS

O presidente da Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal, sr. J. E. Pena Ribeiro, fez em 16 do corrente uma visita ao sr. eng. Mário Cordeiro, a quem apresentou cumprimentos por motivo da sua posse como director do FAOJ.

O sr. eng. Mário Cordeiro manifestou o seu apreço pela acção da AEP e afirmou o seu empenho no apoio às associações escoteiras.



É CONTIGO, CARO LEITOR:

JÁ ESTÁ PAGA A TUA ASSINATURA?

ENTÃO SÊ AMIGO. COOPERA. AJUDA-NOS A REALIZAR ESTA MISSÃO.

MANDA JÁ O TEU CHEQUE!